



36<sup>º</sup> CONGRESSO BRASILEIRO DE  
**PEDIATRIA**  
O olhar que prepara para o Futuro



## Trabalhos Científicos

**Título:** Análise Dos Casos Pediátricos De Tuberculose Extrapulmonar Atendidos Em Hospital Terciário

**Autores:** ANA PAULA DE OLIVEIRA SILVA (HC-UFPR); CRISTINA DE OLIVEIRA RODRIGUES (HC-UFPR); ANDREA MACIEL DE OLIVEIRA ROSSONI (HC-UFPR); LÉA GRUPENMACHER IANKILEVICH (HC-UFPR); TONY TANNOUS TAHAN (HC-UFPR)

**Resumo:** Objetivos: Analisar os casos de tuberculose extrapulmonar (TBE) em crianças acompanhadas pelo serviço de Infectologia Pediátrica de hospital terciário, avaliando características clínicas, evolutivas, métodos diagnósticos e terapia utilizada. Método: Estudo transversal, retrospectivo, de casos com diagnóstico de TBE entre janeiro de 2005 à fevereiro de 2012. Estudo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Instituição. Resultados: Foram incluídos 21 casos. A idade mediana foi de 9,4 anos. A mediana do tempo entre o início dos sintomas e o diagnóstico foi de 3,5 meses (0,25 a 36 meses). As apresentações clínicas foram: ganglionar: 11 (52%; um caso com TB pulmonar concomitante); miliar: 3 (14%; todas com envolvimento meníngeo); óssea: 3 (14%); peritoneal, pleural, testicular e meníngea: 1(5%) caso cada. Contato com tuberculose foi relatado em 71% dos casos. Prova tuberculínica foi realizada em 67% dos pacientes, todas reatoras. O diagnóstico etiológico foi confirmado em 52,3% dos casos (por baciloscopia e/ou cultura e/ou Biologia Molecular). Em 12 casos o exame anatomopatológico foi realizado, sendo compatível com TB em 83%. Apenas um caso precisou ser tratado como TB multirresistente; 62% concluíram o tratamento, 5% foram transferidos e 33% abandonaram. Seis pacientes apresentaram sequelas (1 paralisia cerebral, 2 deformidade de coluna e 3 cicatriz cutânea deformante). Conclusão: A TB ganglionar foi a forma de apresentação predominante. A maioria dos pacientes teve contato com adulto com TB. O tempo prolongado para o diagnóstico demonstra ser este um desafio, exigindo, além da suspeita clínica, exames sofisticados como biópsias e técnicas de biologia molecular. O índice de abandono do tratamento foi alarmante (33%), o que destaca a necessidade de um atendimento em conjunto da atenção primária com o sistema terciário no tratamento desses pacientes.